



Ciro elogiou Itamar Franco, fez pouco da candidatura de FH e posou com as camisas dos times mais populares do Rio

Ciro Gomes não quer ser vice

Em campanha pelas ruas do Rio, o ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, candidato à presidência da República pelo PPS, voltou a dizer que está disposto a abrir mão da candidatura, caso o ex-presidente **Itamar Franco** (PMDB) manifeste interesse em entrar na disputa. Mas o ex-ministro recusa qualquer outra posição na coligação de centro-esquerda. "Não vou ser vice de ninguém. Sou candidato a presidente, até a hora em que uma pessoa mais bem qualificada do que eu me substitua nesse lugar", afirmou, lembrando mais uma vez o nome de **Itamar**, como a segunda e única alternativa viável para concorrer com o professor **Cardoso** — como ele chama **Fernando Henrique**. "Ele tem dotes morais e passagem pela presidência, mas é preciso reunir condições políticas. Até agora, não se manifestou. **Itamar** está mergulhado na crise do seu partido, que não sabe se apóia o governo ou não", completou.

Com um corpo-a-corpo que começou na feira de São Cristóvão e passou pela Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências (Saara), no centro do Rio, o ex-ministro da Fazenda e presidencializável **Ciro Gomes** abriu, ontem pela manhã, seu segundo dia de caça aos votos pe-

la cidade. Em todo o percurso, o candidato do PPS afirmou ter confiança em sua vitória eleitoral ainda no primeiro turno. "A candidatura de **FH** é um dique visto de longe, monstruoso e intransponível. Mas, de perto, está cheio de rachaduras. As condições são hostis, mas é possível vencê-lo no 1º turno", apostou.

Ciro Gomes descartou qualquer outra alternativa, que não seja o ex-presidente **Itamar Franco** para a possibilidade de desistir de sua candidatura. "O problema do PMDB é tão grave que qualquer candidato vai quebrar, sem o apoio total do partido. Em relação ao PT, gostaria muito que ele liderasse a união de centro-esquerda, já que o partido tem organização nacional e respeitabilidade, e é a principal força da esquerda brasileira. Mas as diferenças internas não permitem."

Em companhia do deputado federal **Sérgio Arouca**, da deputada estadual **Lúcia Souto** e do presidente do PPS, senador **Roberto Freire**, o ex-ministro participou por mais de duas horas do programa *40 graus*, da Rádio Saara — enfrentando, depois, a mesma temperatura do lado de fora. Expôs metas de campanha, defendeu a privatização de estatais na área de telecomunicações, condenou a privatização da

Petrobrás e se esquivou quando o assunto foi o apoio a uma das candidaturas ao governo do Rio. "**Marcello Alencar**, **César Maia** ou **Garotinho**. Todos têm suas virtudes e defeitos", desconvenceu ele, sem apontar seu favorito. Em seguida, o ex-ministro percorreu as principais ruas para o tradicional corpo-a-corpo de campanha. Como bom político, distribuiu apertos de mão e posou para fotos segurando as bandeiras do Flamengo e Vasco. Para não desagradar ao eleitorado, agarrou também a do Fluminense e, na falta de uma do Botafogo, se esticou mais ainda e pegou a bandeira do Brasil.

Para quem recusara buchada de bode na véspera, o almoço, no Cedro do Líbano, foi tranquilo — com cafta, grão-de-bico e esfiha de verdura. Depois, foi a vez do tradicional cafezinho no reduto mais freqüentado por políticos em campanha: o bar B. de Fora.

"Todo mundo quer vir aqui para ter sorte. **Fernando Henrique** passou por aqui", contou o dono, **Belmiro Pinheiro**, de 70 anos. Mas esta sorte **Ciro Gomes** parecia dispensar, tal era a sua confiança nesse início de campanha. "Não quero ser eleito para renunciar, para sofrer *impeachment* ou me suicidar. Estou viciado em sucesso", concluiu.